

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
A LEXICOGRAFIA
SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Glauçiane da Conceição dos Santos Faria (UFMG)
glaucianecsantos@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma atividade escolar realizada para a disciplina de língua portuguesa pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de Ponte Nova/Minas Gerais. Não raras vezes, o fazer acadêmico na área das licenciaturas, principalmente, artigos, ensaios, dissertações e teses distanciam-se em muito do que é realmente realizado na prática em sala de aula. Com o intuito de aproximar os alunos do ensino fundamental II dos estudos propostos pela lexicografia, foi desenvolvido um trabalho que proporcionou aos discentes a realização de pesquisa voltada para a construção de verbetes com os termos utilizados no mundo do futebol de salão - futsal. Os alunos pesquisaram termos utilizados no dia a dia do esporte e, ao final, construíram um pequeno glossário com as palavras e expressões selecionadas.

Palavras-chave: Léxico. Lexicografia. Ensino de língua materna.

1. Introdução

Não raras vezes, o fazer acadêmico na área das licenciaturas, principalmente, artigos, ensaios, dissertações e teses distanciam-se em muito do que se realiza na prática em sala de aula.

Neste trabalho, apresentaremos uma experiência desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino da cidade mineira de Ponte Nova.

De acordo com Maria Tereza Camargo Biderman (1993, p. 23), “o lexicógrafo faz uma análise semântica da palavra a ser definida”, ele deve ser rigoroso na definição, não se valendo de adivinhação.

Segundo Francisco da Silva Borba e Mauro de Salles Villar (2011, p. 17), o lexicógrafo “terá de ocupar-se do léxico em circulação: para montar seu dicionário, terá que levantar primeiro as propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico”.

Procuramos, com essa atividade, não apenas aproximar os alunos de um trabalho desenvolvido apenas por especialistas, mas também levá-los a perceber o quão difícil é a tarefa de produção de um dicionário.

2. *Lexicologia*

A definição do termo “lexicologia”, sua legitimidade como ciência e sua área de alcance foram muito discutidas pelos estudiosos, pois, pelo fato de o léxico ser um sistema em expansão, por isso aberto, é difícil de ser sistematizado e estruturado em regras.

É necessário que o léxico seja entendido também como o conjunto de vocábulos que estão retidos na memória de cada indivíduo e que possibilita, a cada ato de fala, a transmissão de pensamentos, desejos, ideias, emoções.

Para Maria Tereza Camargo Biderman (1978, p. 81) “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos – as palavras”. Aliás, em torno do conceito de palavra existem definições controversas, tendências e terminologias, quanto à sua concepção e uso. De acordo com Maria Tereza Camargo Biderman (1978, p. 73), “a noção de palavra varia conforme o nível de consciência do falante”.

Mário Vilela (1979, p. 17) considera que a palavra é o elemento significativo que constitui o sistema fundamental da língua. Reconhece as várias acepções dadas e elucida: “Se a palavra é difícil de definir, a intuição dos falantes apercebe-se dela e assegura que ela existe”.

O estudo lexicológico moderno parte da noção da palavra como unidade de significação formada por elementos foneticamente articulados e inseparáveis, com possibilidades de substituição em vários níveis. Recebe propostas das mais variadas correntes da linguística.

De acordo com Raquel Pires Costa (2012, p. 38)

Considerando-se a estreita relação entre história da língua e história de um grupo social, o léxico de uma língua simboliza, sobretudo, um patrimônio cultural, pois o universo vocabular de um grupo sintetiza a maneira e a forma com que seus membros estruturaram o mundo que os rodeia e designaram as diferentes esferas do conhecimento.

Para Aparecida Negri Isquierdo e Maria da Graça Krieger (2004, p. 11), o homem vale-se da palavra para nomear e caracterizar o mundo pelo qual está rodeado, através dela o ser humano

exerce seu poder sobre o universo natural e antropocultural, registra e perpetua a cultura. Assim, o léxico como repertório de palavras das línguas naturais traduz o pensamento das diferentes sociedades no decurso da história, razão por que estudar o léxico implica também resgatar a cultura.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Vander Lucio de Souza (2008, p. 21), diante do enfoque do léxico perante a interação do homem com seu meio, destaca que:

por meio do léxico, a língua revela características peculiares do local onde se vive como, também, das crenças e costumes de um grupo social. No ato de nomear, conservando ou criando palavras, ou mesmo no ato de se comunicar, é que se evidencia a importância do léxico, o seu papel como elemento revelador de aspectos socioculturais de uma comunidade.

3. *Lexicografia*

De acordo com Telmo Verdelho (2002, p. 15),

A lexicografia começou a estruturar-se como disciplina linguística desde a primeira metade do século XVI, em vários centros humanísticos europeus. Foi inicialmente motivada pelas solicitações do ensino do latim como língua não materna, e encontrou, na técnica tipográfica, uma condição determinante para a sua configuração e difusão. (VERDELHO, 2002, p. 15)

Ainda segundo o autor, as emergências da escrita entre os vernáculos europeus juntamente com a escolarização do latim, desde a Idade Média, deram origem à dicionarização das línguas vulgares. E o exercício da escrita suscitou uma necessária reflexão gramatical e automaticamente uma produção metalinguística, com destaque para a elaboração de tipo lexicográfico.

Mas a lexicografia surge na verdade quando começa a aflorar os vocabulários bilíngues, que acabaram por colocar em confronto o latim e as línguas vulgares.

De acordo com Aparecida Negri Isquerdo e Maria da Graça Krieger (2004, p. 12), a lexicografia pode ser definida como uma disciplina que se dedica às “técnicas do labor dicionarístico”, isso inclui análise de dicionários, “o estudo de metodologias e princípios teóricos para a sua elaboração e estruturação e o debate dos principais problemas teórico-práticos subjacentes à sua produção”.

A lexicografia divide-se em lexicografia teórica e lexicografia prática, sendo a primeira responsável pelas questões ligadas à elaboração de dicionários, e, a segunda, foco deste trabalho, ocupa-se com a descrição do léxico e produção de vocabulário, glossários e dicionários.

Para muitos, não há diferença entre vocabulário, glossário e dicionário e essa é uma das questões estudadas pela lexicografia e lexicologia.

De acordo com Raquel Pires Costa (2012, p. 41):

em relação ao registro, os glossários podem registrar uma parcela maior ou menor do léxico total de uma língua ou referir-se a uma determinada região, tarefa esta reservada para o que Haensch denomina “dicionários regionais”. Podem ainda ter caráter prescritivo, determinando a forma considerada correta de uma palavra ou frase ser empregada, ou ter caráter descritivo, registrando como os itens lexicais tais quais são de fato utilizados.

Neste trabalho, apresentaremos um pequeno glossário construído por alunos do 9º do ensino fundamental de uma escola da rede particular na cidade mineira de Ponte Nova.

3.1. Descrição metodológica do trabalho desenvolvido

De acordo com Antônio Luciano Pontes e Márcio Sales Santiago (2009, p. 105), pesquisas em salas de aulas constataram que o aluno fica frustrado quando tem a necessidade de fazer uso do dicionário, visto que não é bem orientado a como manuseá-lo e a fazer pesquisas utilizando-o como instrumento. Os autores explicam que essa situação pode ser justificada principalmente “pelo fato de o professor não se formar bem teórica e metodologicamente, para o trabalho com o dicionário em sala de aula”. (PONTES & SANTIAGO, 2009, p. 15)

Com o desenvolvimento deste trabalho, pretendíamos, dentre outros objetivos, aproximar, de uma maneira diferente, nossos alunos de uma obra dicionarística e ainda mostrar a eles que um dicionário nos oferece a possibilidade de pesquisarmos não apenas o significado de uma palavra, mas várias questões relativas à língua. Também tínhamos como finalidade fazê-los perceber que o trabalho de um lexicógrafo não é tão fácil como muitos imaginavam.

O início do trabalho se deu através de uma discussão realizada em sala de aula, com duas turmas de 9º ano do ensino fundamental, nas aulas de língua portuguesa, sobre o fazer lexicográfico.

Ao serem questionados sobre as informações contidas em um dicionário, os alunos deram-se conta de que essa obra metalinguística traz informações que vão muito além da “simples” definição de uma palavra. Foram realizados alguns testes em sala, e os docentes perceberam também que definir não era algo tão simples como parecia, ou como imaginavam.

A partir dessa constatação, foi apresentado o plano de trabalho que os alunos deveriam desenvolver.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

O primeiro passo consistia na escolha do aluno em desenvolver o trabalho sozinho ou em grupo, pois as regras permitiam que a atividade fosse desenvolvida por equipes de até três componentes.

O segundo passo consistia na escolha, dentro de um número de opções, do tema que seria trabalhado. A proposta a eles apresentada era a de que deveriam escolher um esporte com o qual pelo menos um integrante do grupo tivesse um contato de forma direta ou indireta e, a partir daí, construíssem um dicionário, com um mínimo de 15 entradas, dos termos e definições utilizados naquela modalidade esportiva.

Foram escolhidos cinco esportes: handebol, vôlei, tênis, natação e futsal. Neste trabalho, optamos por desenvolver apenas o dicionário referente ao futsal, pois, talvez por ser o mais popular e o mais praticado pelos alunos, foi, por eles, a modalidade mais escolhida.

4. *O léxico do futsal*

4.1. O futsal – breve histórico

De acordo com informações encontradas no site da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, existem duas versões distintas para explicar o surgimento do esporte.

A primeira, considerada a mais provável, é a de que o futsal foi inventado na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, em 1934, no Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que deu, ao novo esporte, o nome de “*Indor-foot-ball*”.

Uma segunda versão defende que o futebol de salão começou a ser jogado por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), por volta de 1940. Devido à grande dificuldade em encontrar campos de futebol abertos para poderem jogar, os homens começaram a realizar “as peladas” nas quadras de basquete e hóquei.

Inicialmente, as equipes eram compostas de cinco, seis ou sete jogadores em cada, mas logo ficou definido o número de cinco jogadores em quadra por time. As bolas, feitas de serragem, crina vegetal, apresentavam o problema de frequentemente saírem da quadra por saltarem muito. Diante desse empecilho, as bolas tiveram seu tamanho reduzido e o peso aumentado, por isso o futebol de salão era chamado de “esporte da bola pesada”.

4.1.1. O futsal no Brasil

Ainda de acordo com o site da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, “o então presidente da Confederação Brasileira de Desportos, CBD, Sylvio Pacheco criou o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para conciliar divergências e dirigir os destinos do futebol de salão no Brasil”.

A primeira tentativa de se fundar a Confederação Brasileira de Futsal se deu em 1957, em Minas Gerais, porém não foi acatada pelo Conselho Nacional de Desportos. Em 1979, em 15 de junho, através de uma Assembleia Geral foi fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão.

Em 1989, foi realizada, na Holanda, a 1ª Copa do Mundo de Futsal da Fifa (Federação Internacional de Futebol), e o Brasil sagrou-se campeão sendo representado pela equipe do Bradesco.

A partir de 1992, as Copas do Mundo de Futsal da Fifa passaram a ser realizadas de quatro em quatro anos. O Brasil é o país que mais vem se destacando na modalidade, além da vitória em 1989, venceu o Mundial nos anos de 1992, 1996, 2008 e 2012, quando a equipe venceu o maior rival brasileiro, o time espanhol.

5. A definição lexicográfica construída pelos alunos

Para a construção do glossário, os alunos deveriam escolher pelo menos 15 lexis ou expressões utilizadas pelos profissionais ou praticantes do esporte por eles escolhido. Deveriam, ainda, construir uma definição para cada uma das palavras, apresentando o sentido que ela tem dentro de sua área, com uma redação construída por eles, ou seja, não era permitido copiar definições prontas.

Pelo menos 7, das 15 palavras, deveriam apresentar uma abonação, ou seja, deveriam utilizar frases reais, empregadas no dia a dia.

De acordo com a proposta de trabalho apresentada, os alunos deveriam montar um pequeno glossário, neste deveria conter, além da palavra (entrada), a divisão silábica, a classe gramatical, a definição de acordo com o sentido que a palavra assume no contexto em que foi ouvida e uma frase que tenham ouvido a palavra aplicada que serviria como exemplo.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

A título de exemplificação, apresentaremos a seguir os verbetes construídos pelos grupos que definiram por trabalhar (usando as palavras deles) com “os conceitos das palavras usadas no dia a dia do futsal”.

A

Ala – a.la – substantivo: posição na qual o jogador tem a função de avançar pelas laterais da quadra.

Ex.: Thiago é um ala esquerdo.

Ataque – a.ta.que – substantivo: quando uma equipe sobe com seus jogadores e vai em direção ao gol adversário buscando fazer um gol.

Ex: O time de Thiago atacou.

B

Balanço Defensivo – ba.lan.ço de.fen.si.vo – substantivo: em um ataque, um determinado jogador fica na zona defensiva para evitar um contra-ataque da equipe adversária.

Ex.: Matteus faz o balanço defensivo na cobrança do escanteio.

C

Chute cruzado – chu.te cru.za.do – substantivo: É quando um jogador chuta rumo a trave oposta atravessando a área.

Ex.: André vai até fundo da quadra e chuta cruzado.

Contra-ataque: con-tra a-ta-que, composto: O adversário rouba a bola durante um ataque da equipe adversária e realiza um novo ataque a partir deste.

Ex.: O time Matteus contra-atacou a equipe de André.

D

Defesa: de-fe-sa, substantivo: Ocorre quando uma equipe se posiciona logo a frente da área do seu goleiro tentando não sofrer gols.

Ex.: O time de André está na defesa.

E

Escanteio: es-can-tei-o, substantivo: Quando um jogador chuta na sua linha de fundo.

Ex.: Thiago cobrou o escanteio.

F

Falta: fal-ta, substantivo: Quando um jogador comete uma infração contra um jogador da equipe adversária.

Ex.: Matteus cometeu uma falta em André.

G

Gol: gol, substantivo: Um tipo de pontuação no futsal. Quando a bola ultrapassa a linha demarcada entre as três traves.

Ex.: O Brasil fez um gol.

Goleiro: Go-lei-ro, substantivo: Posição na qual um jogador (goleiro) fica sob as traves, tentando evitar o gol da equipe adversária.

Ex.: Fábio é um grande goleiro.

J

Jogo: Jo-go, substantivo: Evento de 50 minutos que se divide em 2 tempos podendo ocorrer uma prorrogação caso o jogo empate mesmo com os dois tempos.

Ex.: Brasil ganhou o jogo.

L

Lateral: La-te-ral, substantivo: Quando um jogador qualquer desvia a bola para a linha dos cantos da quadra.

Ex.: André desviou a bola para a lateral.

M

Meio campo: me-io cam-po, composto: Círculo que se localiza no centro exato da quadra.

Ex.: Rola a bola no meio campo.

P

Passe: Pas-se, substantivo: Quando um jogador passa a bola pra o outro.

Ex.: Thiago deu um passe para Matteus.

Padrão Redondo: Pa-drão re-don-do, composto: Uma jogada utilizada no futsal para confundir a marcação adversária.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Ex.: Rivo usa o padrão redondo em seus jogos.

Pivô: Pi-vô, substantivo: Jogador que tem a função de proteger a bola e tentar fazer o gol.

Ex.: Marcos Oleriano é um bom pivô.

R

Rodízio: Ro-dí-zio, substantivo: Jogada em que consiste em fazer uma triangulação para confundir a marcação.

Ex.: Rivo usa o rodízio em seus jogos.

T

Técnico: téc-ni-co, substantivo: Integrante de um time que controla as substituições e as táticas utilizadas no jogo.

Ex.: Rivo é o técnico da escola.

6. *Considerações finais*

De acordo com Francisco da Silva Borba (2011, p. 18), o avanço tecnológico veio facilitar o trabalho do dicionarista, porém não amenizou muito sua carga específica. O dicionário é uma obra coletiva, por isso umas das maiores dificuldades para sua confecção, por variados motivos, é a formação de equipes.

Para este trabalho, mesmo que numa escala infinitamente menor que um dicionário, algumas dificuldades também foram encontradas, no início da formação dos grupos, na escolha do assunto a ser trabalhado, na divisão das tarefas e, principalmente, na construção das definições.

O resultado apresentado aqui é apenas uma amostra do que pode ser desenvolvido, apenas uma ideia sobre como levar efetivamente a lexicografia para a sala de aula, uma forma de fazer com que os alunos enxerguem o dicionário de uma maneira diferente daquela que a maioria das pessoas vê.

Ao final do trabalho, os alunos também fizeram suas considerações, relataram que aprenderam muito ao desenvolver a pesquisa, perceberam que as palavras não existem aleatoriamente, muitas são bastante específicas. E para finalizar, um grupo escreveu “o mais interessante é que podemos escolher escrever sobre coisas que gostamos, a maior dificuldade é achar um significado ideal para cada termo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *A definição lexicográfica*. Cadernos do IL, Porto Alegre, v.10, p.23-43, 1993.

_____. *Teoria linguística: linguística brasileira e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

COSTA, Raquel Pires. *Um estudo linguístico no litoral maranhense: léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa*. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2004.

PONTES, Antônio Luciano; SANTIAGO, Márcio Sales. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa. In: COSTA DOS SANTOS, F. J. (Org.). *Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas*. Rio de Janeiro: CBJE, 2009, p. 105-123.

SOUZA, Vander Lucio de. *Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

VERDELHO, Telmo. Dicionários portugueses: breve história. In: _____. *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2002.

VILELA, Mário. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.